

EDITORIAL

Linguagem - estudos e pesquisas, em seu volume 16, número 2, se caracteriza pelo dossiê temático “Estudos de léxico e filologia - interfaces” e a diversidade de abordagens e perspectivas teóricas e filiação de seus autores. As contribuições se desdobram em cinco estudos do léxico, memória e cultura em documentos de arquivos institucionais, além de três estudos de temática livre e artigo da professora convidada, em que se faz revelar a interface dos estudos filológicos e lexicais. Este número acolhe, pois, artigos resultantes de estudos e pesquisas de docentes de instituições de ensino superior e de alunos em nível de mestrado e doutorado.

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz, docente da graduação e da pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia, apresenta uma edição semidiplomática e estudo do vocabulário de autos de defloração no início do século passado na Bahia. A perspectiva adotada é de legitimar documentos antigos como importante material para se conhecerem as relações de poder e estados de língua dantes e se identificar a incontestável relação entre o léxico e a cultura.

Alexandre António Timbane, doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Araraquara, descreve a realidade da língua bantu xichangana que, em contato com o português e o inglês no sul do Moçambique, vem sofrendo acelerado processo de empréstimos. O autor ainda observa criticamente a realidade social e linguística de seu país, assentado na teoria laboviana, para concluir que a “língua está sempre ligada à história de um povo, fato bem apresentado com a história do grupo bantu”.

Daiane Marsola Gobbi, da Universidade Estadual de Maringá, e *Odair Luiz Nadin*, docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP-Araraquara, apresentam um estudo sobre o tratamento de dicionários bilíngues espanhol-português aos conectores espanhóis para aprendizes brasileiros. Os autores tomaram como materiais livros didáticos de espanhol usados em escolas brasileiras e deles inventariaram os marcadores discursivos, que foram analisados observando o tratamento pouco sistemático e uniforme que lhes é conferido em dicionários bilíngues, na sua macro ou microestrutura. Os autores defendem, ao fim, a necessidade de entradas próprias para os marcadores para que os dicionários cumpram

sua função primeira: fornecer de forma segura a definição de palavras sobre as quais o consulente tenha dúvidas.

Luana Duarte Silva e *Maria Helena de Paula*, aluna e professora do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da UFG, respectivamente, apresentam como os homens pretos da Irmandade do Arrayal do Bomfim se organizavam em irmandades para lutar pela sua sobrevivência social no sudeste de “Goýaz” nos idos setecentos. Abordam como na sociedade escravocrata da época as irmandades eram, paradoxalmente, uma submissão dos negros, muitos deles escravos, à crença católica e uma garantia de resistência cultural. Do *corpus* editado filologicamente, as autoras empreendem uma discussão de como o vocabulário do livro de compromissos reporta à realidade dos sujeitos das irmandades.

Marília Andrade Nunes, mestranda em Letras pela UFBA, demonstra as etapas da modernização da edição semidiplomática do Sermão da Misericórdia do importante Frei Domingos da Transfiguração Machado, num conjunto editado em 2008, por ocasião do centenário de sua morte. A autora descreve as etapas da modernização (repaginação, adequação ortográfica, dentre outros) e argumenta sobre seu valor, dado os deslizos da edição semidiplomática e o alcance maior que terá a edição modernizada. Pelo rigor e descrição metodológica a lição de crítica textual se exemplifica nesse estudo.

Rosicleide Rodrigues Garcia, doutoranda em Filologia e Língua Portuguesa pela USP, e *Andrezza Bezerra da Silva*, graduada em Letras pela Universidade de Santo Amaro, também assentam suas discussões em acervos documentais brasileiros: abordam a educação no Brasil registrada em documentos manuscritos no século XIX, os ofícios cartoriais. As autoras detalham a leitura do *corpus* apontando possíveis causas do estado da educação no Brasil hoje e da grande variação dialetal do português, testemunhada e assegurada, desde então, nos manuscritos por elas estudados. Caracteriza o estudo um olhar crítico sobre como documentos podem testemunhar a história da educação no Brasil.

Acauam Silvério de Oliveira, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira pela USP, procura, a partir do modelo de análise da canção popular construído por Luiz Tatit, refletir sobre essa proposta dentro do quadro teórico da semiótica greimasiana para, em seguida, apontar as possíveis contribuições metodológicas da teoria semiótica ao estudo da canção popular no Brasil.

O artigo “Tópicos de Literatura e ensino” de autoria do professor *João Batista Cardoso*, docente do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem e da Graduação em Letras da UFG/CAC, estabelece como reflexão a necessidade de se repensar o ensino de literatura fora do enquadramento do texto literário às categorias e/ou classificações propostas pelas escolas literárias. Para o autor, existem “ênfases estéticas” diferenciadas em cada época histórica que determinadas classificações não conseguem apreender, prejudicando o ensino da literatura. Ademais, o autor chama a atenção para que se construa, no ensino de literatura, um diálogo entre autores brasileiros e autores latino-americanos pois, geralmente, se valorizam autores europeus, o que reafirma a nossa condição de “periferia cultural”.

Miguel Ângelo Rodrigues Fernandes, doutorando em Ciências da Cultura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, estuda o aspecto performativo da linguagem construído nas interações das personagens do romance *The Hobbit*, de J. R. R. Tolkien. Sustentado pelas teorias da Análise Crítica do Discurso, o autor demonstra que a interação face a face, bem como a projeção da subjetividade, instauradas no romance, possibilitam apreender aspectos da vida social em diálogo com o universo da arte.

O que no presente número se configura é, certamente, uma característica da nossa *Linguagem – estudos e pesquisas*: a diversidade de estudos, oriundos de pesquisas realizadas por especialistas das mais diversas regiões do Brasil e em outros territórios lusófonos, como Portugal e Moçambique, confluindo todos para a linguagem, constituída cultural e historicamente nas relações humanas e delas constitutiva.

Antônio Fernandes Junior (UFG)

Maria Helena de Paula (UFG)

Campus Catalão-UFG

Dezembro/2012